



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia da Educação [ST]

OS EFEITOS DA INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES NA VIDA DOS INDIVÍDUOS: O CASO DA REGIÃO DO ALGARVE

SALVADO, Bernardo

Mestrando em Sociologia

Universidade do Algarve

bernardo.salvado@gmail.com

MARTINS, João Eduardo

Doutorado em Sociologia – Especialidade em Sociologia da Cultura, do Conhecimento e da Educação

Universidade do Algarve

jrmartins@ualg.pt

Resumo

A Iniciativa Novas Oportunidades foi um dos programas de política pública educativa de maior dimensão na sociedade portuguesa nas últimas décadas. Pretende-se com este artigo sistematizar, a partir de alguns resultados da investigação já realizada sobre esta problemática, alguns dos principais efeitos desta Iniciativa. Os impactos do programa serão analisados a partir de três dimensões de análise consideradas fundamentais. Uma dimensão mais intersubjectiva centrada no reconhecimento e na valorização dos indivíduos. Uma dimensão centrada na análise dos impactos do programa não só do ponto de vista individual mas também no interior das suas famílias e uma terceira dimensão centrada sobre os impactos na empregabilidade e na vida profissional. A imersão nos estudos já realizados permitiu perceber que esta medida de política pública produz efeitos ao nível do reconhecimento social dos indivíduos e da confiança institucional em si; das competências reconhecidas e produzidas e das disposições para a aprendizagem no interior das famílias. Discute-se também os impactos ao nível da empregabilidade defendendo-se a necessidade de aprofundar este debate e o alargar dos estudos neste domínio.

Abstract

The “*New Opportunities Initiative*”, was one of the public policies programs with greatest dimension, within the Portuguese society of the last decades. The aim of this communication is to systemize some of the main effects of this Initiative, arising from research already done on this issue. The program impacts will be analysed as per three dimensions of analysis, which are considered fundamental. A more intersubjective dimension, focused on the recognition and valuation of the individuals; a second dimension focused on the analysis of program impacts, not only in what concerns the individuals but also within their families; and a third dimension focused on the employability and professional life impacts. The deepening of studies already carried out, has allowed realising that this public policy measure produces effects in terms of, social recognition of the individuals and institutional self-confidence; recognised and produced skills and; willingness towards learning within the families. The impact on terms of employability is also discussed, thus advocating the need of deepening this debate and broaden the studies in this field.

Palavras-chave: Iniciativa Novas Oportunidades; Educação de Adultos; Políticas Públicas

Keywords: New Opportunities Initiative; Adult Education; Public Policies.

1. Introdução

A Iniciativa Novas Oportunidades (INO) como programa de política pública resultante de um forte voluntarismo governamental gerou um movimento de procura de educação e de certificação de competências na sociedade portuguesa que só pela sua dimensão e expressão numérica na quantidade de actores e recursos públicos envolvidos, desde o volume de destinatários da medida, ao número de responsáveis pela sua concepção e implementação, até à quantidade de dispositivos de educação de adultos criados, permite-nos dizer que este foi um dos programas governamentais de maior visibilidade pública no nosso país na última década (Martins, 2013). Alguns números ilustram de forma clara a relevância desta medida de política pública de educação de adultos. Um investimento financeiro na INO de mais de 1800 milhões de euros. Mais de um milhão e quinhentos mil adultos inscritos (entre 2006 e Julho de 2011 inscreveram-se na INO 1.568.490 adultos). Mais de quinhentos mil adultos certificados com o ensino básico e secundário (dos inscritos 424.739 obtiveram uma certificação total e 291.361 uma certificação parcial). Mais de quatrocentos e cinquenta Centros Novas Oportunidades (CNO) implementados à escala do território nacional (357 CNO em 2008, ano de conclusão da rede (Capucha (2013)). Podemos mesmo afirmar sem risco de nos enganarmos que o Programa Novas Oportunidades marca o ponto alto das políticas públicas de educação de adultos em Portugal, campo este fortemente marcado por uma forte descontinuidade nas políticas, por avanços e recuos frequentes e por uma subalternização face ao modo legitimamente institucionalizado de fazer educação, o modo escolar de educar. Arriscamos assim a dizer que a controvérsia e a crítica social a este programa na arena pública é diametralmente oposta ao sentido de efeito positivo que os resultados já validados no campo científico evidenciam. Uma discussão marcada por muito conhecimento de senso comum sem qualquer correspondência na realidade dos factos, contaminada política e ideologicamente na sua discussão, contribuiu para pôr em causa uma medida que entendemos crucial para fazer face ao “*défi*ce” de qualificações e de certificação de competências de uma população em idade activa cujos indicadores estatísticos teimam em continuar a fazer deste “*défi*ce” um dos handicaps mais sérios da sociedade portuguesa. É neste contexto que se revela da maior importância científica a avaliação do impacto desta medida de política pública. Pretende-se com este texto abordar alguns dos efeitos da Iniciativa Novas Oportunidades na vida dos indivíduos que passaram pela medida a partir de alguns resultados de investigações já realizadas em Portugal sobre esta problemática. A revisitação de alguns dos principais efeitos da INO decorre de um dos autores deste texto estar a realizar neste momento uma investigação sociológica no âmbito de uma tese de mestrado na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve onde se procura compreender nesta mesma região os efeitos da INO na vida dos indivíduos a partir de três dimensões de análise: - Uma dimensão mais intersubjectiva centrada no reconhecimento e na valorização de si; uma dimensão centrada na análise dos impactos da passagem do programa no universo familiar e uma dimensão centrada nos impactos sobre a vida profissional.

2. Uma medida sujeita a uma forte controvérsia na arena pública

A introdução do Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências adquiridas ao longo da vida e o seu incremento no âmbito do programa governamental “*Novas Oportunidades*”, se por um lado, contribuiu para aumentar a visibilidade social das políticas públicas de educação e formação básica de adultos em Portugal, por outro lado, provocou, face à relativa juventude do programa, à sua componente inovadora do ponto de vista do seu modelo pedagógico, ao seu relativo desconhecimento social face ao paradigma hegemónico que constitui a forma escolar de educar (Vincent, 1994), face ao acréscimo de concorrência que introduziu na sociedade portuguesa associado à inflação de diplomas e credenciais escolares num contexto de procura desencantada de educação (Grácio, 1986) e face aos seus efeitos sociais à altura relativamente desconhecidos e incertos, reacções variadas e controversas na opinião publicada. Em 2005, à data do lançamento da Iniciativa Novas Oportunidades, José Sócrates, então Primeiro-Ministro de Portugal, assumia publicamente a necessidade de colmatar o “*atraso*” das qualificações da população portuguesa, em nome da “*solidez do processo de modernização*”, apelando à necessidade nacional de se vencer a “*batalha da qualificação*”. No lado oposto da barricada e numa versão menos profética, em 2010, cinco anos depois da implementação do programa, um conhecido fazedor de opinião no panorama mediático português, Medina Carreira, antigo ministro das finanças, acusava o

programa de ser uma “trafulhice de A a Z” e uma “aldrabice” promovida pelo governo em vigor. Segundo Medina Carreira, as pessoas que participam no programa Novas Oportunidades “fazem um papel, entregam ao professor e vão-se embora. E ao fim do ano, entregam-lhes um papel a dizer que têm o nono ano” e conclui o seu raciocínio: “(...) enquanto formos governados por mentirosos e incompetentes este país não tem solução”. Num artigo de opinião, no jornal “O Algarve”, um ex-deputado algarvio, hoje empresário, escrevia sobre a Iniciativa Novas Oportunidades e intitulava o artigo “A grande fraude”. Escrevia assim o ex-deputado:

“Desenhou-se um programa que permitisse em poucos anos recuperar o atraso de décadas e vai daí milhares de portugueses, valendo-se da sua experiência de vida e profissional em poucos anos “adquiriram” o conhecimento que lhes dará uma equivalência escolar. Para além de supostamente qualificar também habilita as pessoas a um determinado grau escolar. E assim se descobriu a pólvora, que o mesmo é dizer, em poucos meses Portugal conseguiu com que centenas de milhares de portugueses frequentassem umas aulas e assim aumentassem o seu ego. Não nego que para muitos portugueses isto tenha servido para aumentar o ego, o que não deixa de ser importante, mas serve para mais alguma coisa?”

Ainda do lado dos cépticos e em pleno período de campanha eleitoral, em 2011, num contexto que despoletou uma forte politização e controvérsia sobre esta medida de política pública, dizia então o actual candidato, hoje Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, sobre as Novas Oportunidades:

“O custo das Novas Oportunidades, desde a sua promoção à sua execução, vai custar muito a pagar nos próximos anos a todos nós. Foi uma mega produção que mais não fez do que estar a atribuir um crédito e uma credenciação à ignorância e isso não serve a ninguém”

Numa versão que descredibiliza socialmente esta medida de política pública levada a cabo pelo governo anterior e que a coloca no terreno da disputa política e ideológica, sem qualquer preocupação com a análise científica dos efeitos desta medida de política pública, afirma-se taxativamente que o programa Novas Oportunidades “não serve”, “é pago a preço de ouro” e “só passa certificados à ignorância”.

Pode-se constatar neste primeiro momento de abordagem ao objecto social “Novas Oportunidades” que este programa governamental foi alvo de uma profusão de discursos a partir da sociologia espontânea de agentes sociais situados no mais diversos campos da vida social portuguesa, em especial, os campos político, jornalístico, educativo e também o científico. São bem-vindos, pois, os conselhos de Bourdieu à prática do ofício de sociólogo (Bourdieu *et al*, 1968). A vida social está saturada de representações de senso comum. Ao sociólogo recomenda-se a activação de um habitus inerente à prática do seu ofício no sentido de uma vigilância epistemológica constante para não cair na armadilha da imposição da sua problemática pelos problemas sociais tais como pré-definidos e pré-produzidos pelas instâncias legítimas de legitimação que os impõem sob as suas formas específicas. Impõe-se pois uma preocupação com a ruptura epistemológica, para não cair nas armadilhas de senso comum. Seguimos então os bons conselhos de Bourdieu (1989) quando o mesmo alerta como condição de autonomia do ofício que pratica que o sociólogo construa as suas próprias problemáticas e comece por recusar as problemáticas que o social instituído lhe impõe. Passemos então para algumas observações de carácter científico sobre os efeitos da medida de política pública Iniciativa Novas Oportunidades na vida dos indivíduos que passaram pela medida.

3. Os efeitos da Iniciativa Novas Oportunidades na vida dos indivíduos: Efeitos na confiança institucional em si e no desenvolvimento de competências básicas

Do ponto de vista científico-social, o primeiro grande inquérito nacional sobre o programa de políticas públicas de educação de adultos denominado “Novas Oportunidades”, um inquérito da responsabilidade de uma equipa de investigação da Universidade Católica, coordenado por Roberto Carneiro, produziu desde logo, alguns resultados iniciais que apresentam uma percepção muito positiva em alguns dos aspectos centrais do programa, contrariando as visões mais apocalípticas atrás constatadas. Verifica-se no inquérito, por exemplo, um efeito generalizado de reforço da autoestima dos beneficiários, o desenvolvimento de competências básicas nas mais diversas áreas de competência, uma valorização do saber e da motivação para

novas aprendizagens por parte dos indivíduos que frequentaram o programa e a valorização de aspectos associados às suas capacidades individuais e ao reconhecimento social. No *Caderno Temático 1 – Análise da Iniciativa Novas Oportunidades como acção de política pública educativa* – pode ler-se desde logo no seu parágrafo inicial:

“A Iniciativa Novas Oportunidades é, indiscutivelmente, um dos mais importantes programas das últimas décadas nos domínios da qualificação e da promoção humana da população portuguesa (...) está em causa vencer o “ciclo longo” do atraso português, investindo conjugadamente na melhoria contínua das condições de escolarização de crianças e jovens, por um lado, e na reversão da atávica desqualificação da população adulta que se viu privada do direito a uma adequada educação-formação inicial na idade própria.” (Carneiro et al, 2009a, p. 5)

O *Caderno Temático 3 – Estudos de Caso De Centros Novas Oportunidades* – estudo que recorre sobretudo a metodologias de carácter qualitativo a partir de estudos de caso e a técnicas de recolha de dados tais como a entrevista individual e o *focus-grupo*, aplicados quer a beneficiários adultos que frequentaram a iniciativa quer a técnicos, formadores, coordenadores e directores de CNO, recorrendo ainda a testes de avaliação das competências adquiridas, chega a resultados esclarecedores que vão no sentido contrário à ideia politicamente apregoada de que a Iniciativa Novas Oportunidades é um *“certificado à ignorância”*. Consta-se assim que:

“Todos os indivíduos inquiridos revelam ter adquirido e desenvolvido competências com o processo, para além de um nível de qualificação escolar adicional. Esses ganhos são maiores no nível básico do que no secundário, na grande maioria das competências, porque os níveis pré-adquiridos são em média mais baixos no básico. No secundário esses ganhos são muito equivalentes em todas as competências. Mas que competências são efectivamente desenvolvidas? As literacias, o uso das TIC e a capacidade para aprender a aprender são as mais evidentes. Esta trilogia parece constituir de facto, uma das mais importantes mais-valias da Iniciativa Novas Oportunidades. Numa população pouco escolarizada, como a portuguesa, o défice das mais básicas competências de literacia e das meta-competências de aprendizagem é fortemente inibidor da participação em sociedade e da cada vez mais necessária predisposição e capacidade para continuar a aprender. Na verdade, foi possível constatar um reconhecimento de um efeito generalizado de reforço da auto-estima e da motivação para novas aprendizagens. Mesmo as competências mais cognitivas, como as de raciocínio e o pensamento crítico, saem reforçadas assim como as capacidades organizativas relacionadas com o desenvolvimento de mais adequadas estratégias de aprendizagem. Estas capacidades de auto-aprendizagem parecem ser, em boa parte, estimuladas e melhoradas com o próprio processo. As soft-skills, contemplando aqui a esfera do desenvolvimento pessoal, cívico e cultural do indivíduo, saem igualmente beneficiadas.” (Carneiro et al, 2009c, pp. 11-12)

No mesmo sentido vão os resultados de um estudo de caso levado a cabo pelo sociólogo João Freire, num Centro Novas Oportunidades, que mostram uma apreciação global do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências muito positiva, quer por parte dos adultos participantes, quer por parte dos técnicos, constatando-se em simultâneo algumas dificuldades e obstáculos na implementação da medida, destacando-se pela negativa a percepção subjectiva por parte dos técnicos que implementam o programa de uma imagem exterior de facilitismo na sua aplicação (Freire, 2009: 34). Também Martins (2013) encontra nas representações dos técnicos responsáveis pela implementação da medida sobre os seus beneficiários sentidos que apontam para efeitos contraditórios. Os beneficiários tidos como *“oportunistas”* são vistos como aproveitadores de uma medida que não encaram como uma verdadeira *“oportunidade”* de transformar as suas vidas. Os *“forçados”* são representados como constrangidos institucionalmente a frequentar a medida em nome da ideologia do Estado Social Activo e estão na Iniciativa contrariados. Os *“clientes ideais”* são aqueles para quem a medida serve na perfeição e produz efeitos ao nível da valorização das suas competências pessoais, sociais e profissionais e na motivação para a *“aprendizagem ao longo da vida”* e para a busca da melhoria da sua qualificação escolar e profissional. A Iniciativa Novas Oportunidades produz para estes últimos uma autêntica redefinição no julgamento institucional de si (Martuccelli, 2006) em contraposição da imagem desvalorizada que traziam da sua passagem pela instituição escolar. Para estes

últimos a passagem pelas Novas Oportunidades provoca um verdadeiro processo de alternância de si. Estes são alguns efeitos de sentido positivo da medida que não nos parecem de negligenciar.

4. O aumento das competências educativas das famílias: Um efeito intergeracional

O estudo coordenado por Lucília Salgado é bastante inovador no olhar científico que introduz na análise dos efeitos sociais da Iniciativa Novas Oportunidades. A autora levanta a hipótese de um efeito intergeracional (que se confirma) uma vez que são não só uma grande parte dos adultos que beneficia da frequência da medida ao nível das suas aprendizagens e competências mas também este efeito positivo se estende aos filhos desses mesmos adultos que vão poder beneficiar de uma maior motivação e de uma maior atenção dos seus pais às suas aprendizagens e à sua escolaridade. O aumento das competências educativas das famílias é assim um dos importantes efeitos positivos (não esperados à partida nos objectivos traçados para o programa) dos Centros Novas Oportunidades (Salgado, 2011). Os resultados deste estudo permitem concluir por elevados níveis de satisfação para a maioria dos inquiridos com a realização do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências de nível básico.

“Os adultos associam a este processo quer a valorização dos conhecimentos e competências obtidos ao longo da vida, quer a aquisição de novas competências, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias. Assim, salienta-se a importância atribuída à oportunidade e funcionalidade do processo de RVCC ao actualizar competências de serem capitalizadas quer a nível pessoal, na relação com a família, quer a nível profissional, dotando esta população de ferramentas não só de utilidade prática e imediata, mas essencialmente, de uma revitalizada orientação para o interesse pela aprendizagem e consolidação de estruturas psicológicas como a capacidade de desempenho” (Salgado, 2011, p. 121)

A fase exploratória deste estudo permitiu perceber também que a maioria dos entrevistados considerou que o processo de RVCC provocou uma melhoria das competências pessoais e sociais no sentido de uma mudança percebida ao nível da autoestima, um maior sentimento de realização e valorização pessoal, uma maior capacidade de comunicação e uma melhoria sentida na capacidade de estabelecimento de relações interpessoais. Os resultados demonstram também que o processo de RVCC produz efeitos ao nível da capacitação para o acompanhamento dos filhos no trabalho escolar, na literacia dos adultos e dos seus filhos e na motivação para as aprendizagens escolares. Concluem os autores do estudo:

“Podemos considerar que o pressuposto que deu origem a esta investigação foi verificado, tendo os resultados sugerido, de acordo com a percepção dos adultos envolvidos, dos professores e dos filhos, que a realização de um processo de RVCC de nível básico acarreta uma maior consciência das necessidades de aprendizagem e escolarização na sociedade actual não só para o adulto envolvido no processo como para os seus filhos. Esta consciência torna-se facilitadora possibilitando o envolvimento nas práticas de aprendizagem dos filhos e uma melhoria na qualidade da relação com os professores e com a escola. Sabendo o quanto esta nova situação dos adultos com baixas competências escolares é importante para o sucesso dos filhos poderemos afirmar agora que estaremos perante um processo de mudança na educação em Portugal que vai para além das qualificações escolares dos adultos, tocando estruturalmente o rendimento escolar e a formação da criança.” (Salgado, 2011, p. 12)

O processo de RVCC de nível básico produz assim efeitos de oportunidade dupla que podem ir da melhoria da literacia familiar até à potencialidade acrescida de sucesso escolar das crianças.

4. O impacto ao nível da empregabilidade: Resultados pouco sólidos

Os resultados dos estudos que aqui revisitamos permitem-nos dizer assim que as ideias feitas de senso comum que entraram com força na arena pública no sentido da invalidação social do Programa Novas Oportunidades não têm suporte científico tendo em conta os resultados dos estudos já realizados. A crítica governativa de que esta Iniciativa não passa de um meio de “certificação da ignorância” vai ser deslocada num segundo momento para a crítica aos “custos” da medida e para a sua ineficácia ao nível da “empregabilidade”. Na sequência de uma certa profecia que se auto-realiza (Merton, 1970) o governo PSD/CDS justifica a necessidade de reestruturação deste programa de política pública pela sua fraca eficácia

ao nível da empregabilidade e anuncia a encomenda de um estudo que possa medir o impacto do programa na empregabilidade e nas remunerações auferidas pelos seus beneficiários (Lima *et al*, 2012). O estudo chega às conclusões aparentemente desejadas pelo governo pois os seus resultados apontam para níveis de empregabilidade reduzidos e o programa segue em forma acelerada a sua reestruturação sendo o governo em exercício acusado pelos partidos da oposição mais à esquerda (Partido Socialista e Bloco de Esquerda por exemplo) de levar a cabo o desmantelamento da Iniciativa Novas Oportunidades acusando-o de uma atitude de revanche ideológica. Na sequência da apresentação dos resultados do estudo encomendado, Isabel Leite, Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário anuncia que a rede de Centros Novas Oportunidades iria ser reestruturada e que estes passariam a designar-se Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional. Os resultados deste estudo viriam a ser contestados na esfera pública com destaque particular para as críticas de Luís Capucha, o sociólogo ex-responsável máximo pela Agência Nacional Para a Qualificação (ANQ).

“O argumento da empregabilidade através do qual se condenou a Iniciativa Novas Oportunidades é retomado com a mistificação tradicional. As políticas do governo estão a criar desemprego. Como pode o mesmo Governo falar do impacto da educação de adultos promovida pela INO na empregabilidade? E, ainda que o fizesse, o facto da taxa média de desemprego entre os alunos não ter aumentado, ao contrário do que acontece no país, não pode ser lida como a confirmação de que a Iniciativa constitui um factor de protecção face à grave crise de desemprego?” (Capucha, jornal Público, 16 de Fevereiro de 2013).

Os resultados pouco sólidos destes estudos iniciais em torno da empregabilidade dos destinatários da Iniciativa Novas Oportunidades dão solidez ao argumento científico de que é necessário levar a cabo mais estudos de carácter extensivo que permitam avaliar do real impacto do programa na esfera profissional. Por um lado, parece-nos de total relevância ultrapassar a visão política oficial que nos parece muito redutora de uma associação directa e linear entre a promoção de uma iniciativa de política educativa e o seu efeito directo na empregabilidade. Num contexto em que as políticas ultraliberais do Governo provocam desemprego e vulnerabilidade de massa, aumentando a extensão e a intensidade da pobreza em Portugal parece-nos exigir demasiado fazer depender a criação de emprego da participação dos adultos em processos de RVCC e da frequência de cursos EFA que qualificam ao nível do 9º ano e do 12º ano. Por outro lado, parece-nos de extrema importância avaliar os impactos desta medida em outras esferas da vida pessoal e social que não somente a profissional. É isso que nos propusemos estudar para a região do Algarve num estudo que está a decorrer neste momento.

5. Para concluir

Este mergulho inicial em torno dos estudos que abordam os efeitos da Iniciativa Novas Oportunidades na vida dos indivíduos, apesar de ainda muito incompleto, permitiu-nos constatar que os discursos de senso comum que circularam de forma forte na arena pública no sentido da desqualificação social desta medida de política pública não têm qualquer correspondência na realidade empírica dos factos. Embora com um alcance limitado estes estudos iniciais permitiram constatar efeitos importantes ao nível da autoestima dos indivíduos, do reconhecimento, da valorização e do desenvolvimento das suas competências básicas, desde aspectos como a melhoria dos níveis de literacia, os usos das tecnologias da informação e da comunicação, o aumento da motivação para as aprendizagens escolares e para a participação em acções de aprendizagem ao longo da vida, a melhoria das meta-aprendizagens traduzidas numa maior disposição para aprender a aprender e ainda ao nível de efeitos não esperados da medida, a melhoria das competências educativas das famílias. Num país com um claro défice de qualificações escolares e profissionais, incidindo sobretudo este défice, sobre a população activa em idade adulta, estes efeitos reforçam claramente a relevância política e social desta medida. Do ponto de vista científico parece-nos acrescido também o interesse do estudo que estamos a levar a cabo na região do algarve. Cruzando uma metodologia de carácter intensivo com uma metodologia de carácter extensivo, com recurso a uma observação original no terreno através de entrevistas aprofundadas e em seguida recorrendo à aplicação de questionários através do correio electrónico procuramos averiguar os efeitos da medida sobre os indivíduos que passaram por um Centro Novas Oportunidades do concelho de Faro numa tripla dimensão. Uma dimensão de carácter mais intersubjectivo

centrada na vida pessoal dos adultos, uma dimensão que se estende aos impactos sobre o universo familiar e uma dimensão centrada na sua vida profissional.

Referências Bibliográficas

Bourdieu, P., Chamboredon J-C., et Passeron, J-C. (1968). *Le métier de sociologue: Préalables épistémologiques*. Paris: Mouton de Gruyter.

Bourdieu, P. (1989). *O Poder Simbólico*. Lisboa : Les Éditions de Minuit.

Capucha, L. (2013). Em defesa da Iniciativa Novas Oportunidades: a qualificação de adultos é uma prioridade. *Revista Aprender*, nº 34: Escola Superior de Educação de Portalegre.

Carneiro, R, et al (2009a). *Iniciativa Novas Oportunidades. Primeiros Estudos de Avaliação Externa. Caderno Temático 1: Políticas Públicas. Análise da Iniciativa Novas Oportunidades como ação de política pública educativa*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa e ANQ, I.P.

Carneiro, R, et al (2009c). *Iniciativa Novas Oportunidades. Primeiros Estudos de Avaliação Externa. Caderno Temático 3: Estudos de Caso de Centros Novas Oportunidades*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa e ANQ, I.P.

Freire, J. (2009). Microestudo sociológico de um Centro Novas Oportunidades. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 59, pp. 19-43.

Grácio, S. (1986). *Política Educativa Como Tecnologia Social*, Lisboa: Livros Horizonte.

Lima, F (coord.) (2012). *Os Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e o Desempenho no Mercado de Trabalho*. Lisboa: Instituto Superior Técnico.

Martins, J. (2013). *Das Políticas Às Práticas De Educação De Adultos. Lógicas De Ação, Sentidos E Modos De Apropriação Localmente Produzidos*. Tese de Doutoramento: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova De Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/11395>

Martuccelli, D. (2006). *Forgé par l'épreuve. L'individu dans la France contemporaine*. Paris: Armand Colin.

Merton, R. (1970). *A profecia que se cumpre por si mesma*. In Merton, R.K. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Mestre Jou.

Salgado, L. (coord.) (2011). *O aumento das competências educativas das famílias: um efeito dos Centros Novas Oportunidades*. Lisboa: ANQ, I.P.

Vincent, G. (Dir.) (1994). *L'éducation prisonnière de la forme scolaire?* Lyon: Presses Universitaires de Lyon